

(RE) PENSANDO A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E A CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Idenise Naiara Lima Soares; Adalberto Duarte Pereira Filho; Maria Dolores Fortes Alves

Universidade Federal de Alagoas- UFAL- idenisepsi@gmail.com

Resumo: O relato de experiência foi realizado a partir da vivência docente no curso de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior (IES). A experiência aborda o caso de uma aluna que alegava sofrer um processo de exclusão devido a uma deficiência cognitiva. Em 2017, uma mulher que relatava sofrer de uma patologia que comprometia seu desenvolvimento cognitivo e verbalizava dificuldades frente as demandas acadêmicas, ingressou no curso de Psicologia. Os docentes realizavam reuniões para debater sobre sua deficiência cognitiva na tentativa de incluí-la. O que se verificou foi que no contexto destes debates, o único aspecto que se buscava alcançar era o da dimensão cognitiva. Ao negar suas múltiplas dimensões, não é possível proporcionar um genuíno processo de inclusão. A situação descrita provocou uma inquietação, levando um (re) pensar sobre o processo de inclusão no ensino superior e a motivação para a realização de uma pesquisa investigativa na área da educação. A pergunta problema norteadora para a investigação foi “Como a docência nos cursos de psicologia se aproxima de uma prática inclusiva que compreenda o sujeito para além de sua dimensão cognitiva, considerando-o em sua inteireza?”. Esta proposta de pesquisa foi submetida a seleção de mestrado em educação, obtendo aprovação. A investigação tem como tema “Em busca de práticas integradoras no ensino superior: Uma análise das experiências de inclusão desenvolvidas nos cursos de psicologia ofertados em Maceió-AL, na perspectiva da teoria da complexidade e da ecoformação”. Diante das orientações obtidas é possível vislumbrar a execução da mesma.

Palavras- Chave: Inclusão, práticas integradoras, teoria da complexidade, ecoformação.

Introdução

O relato de experiência, descrito posteriormente, foi realizado a partir da vivência docente no curso de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Tal vivência acarretou em uma inquietação instigante para desenvolver estudos investigativos sobre práticas que favorecesse o processo inclusivo. O presente relato tem por objetivo motivar um repensar sobre o processo de inclusão no ensino superior, que compreenda o sujeito para além da dimensão cognitiva, bem como refletir sobre a relação da aprendizagem com o desenvolvimento do ser nas suas múltiplas dimensões, despertando a necessidade de desenvolver pesquisa investigativa neste âmbito.

No primeiro semestre do ano de 2017 ingressou num curso de Psicologia, uma mulher que alegava estar a mais de 30 anos fora da sala de aula, com 60 anos de idade, e relatava sofrer de uma patologia que comprometia seu desenvolvimento cognitivo, prejudicando seu desenvolvimento acadêmico. A mesma, verbaliza rotineiramente sobre suas dificuldades frente ao entendimento das leituras proposta, bem como a preleção dos professores. Ainda que essa aluna, enquanto sujeito, seja constituída por múltiplas

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

variáveis, no discurso de seus professores a única dimensão que se expressava quando seu nome era mencionado era a da deficiência cognitiva, fato que nos faz pensar num processo de patologização da vida (CANGUILHEM, 2009). Diante do movimento observado no discurso dos professores, bem como gestores e todos que se faziam presentes naquele contexto, apresentou-se a necessidade de ampliar a discussão voltada para o processo inclusivo da aluna na instituição de ensino superior (IES) supracitada. Tal discurso, ampliou-se para questionamentos voltados a aprendizagem da aluna e seu desenvolvimento. Foi necessário perpassar o olhar da inclusão que considera apenas a cognição, para um olhar que vislumbre as múltiplas dimensões humanas e enxergar o desenvolvimento desta discente em suas múltiplas dimensões.

A inclusão deve ser compreendida como um processo, em que seja possível enxergar o outro e reconhecê-lo perante suas diversidades, sua inteireza. Reconhecer o outro, no seu legítimo outro, sendo parte integrante de si, do outro, do mundo, de forma interconectada, formando um único “cosmo”. Para Alves (2016, p. 38), a “inclusão verdadeira faz-se na consciência de que todos compartilhamos da mesma energia, da mesma matéria. Partes e todo, tudo e todos estão em conexão”.

De acordo com Silva e Diniz (2017, p. 186) no ensino superior “há marcas históricas de exclusão”. Isso sugere pensar sobre a necessidade de repensar as situações que acontecem no ensino superior e que em vez de proporcionar a inclusão daquele aluno com alguma dificuldade, afasta-o da perspectiva genuinamente inclusiva, que considera o sujeito em toda sua inteireza.

Diante de toda a conjuntura que envolve um processo inclusão, na Instituição de Ensino Superior (IES) em tela, os docentes rotineiramente realizavam reuniões para debater sobre a deficiência cognitiva da aluna, na tentativa de incluí-la. Muito embora, o que se verificou foi que no contexto destes debates, o único aspecto que se buscava alcançar era o da dimensão cognitiva. Tal fato sugere que a inclusão, frequentemente discutida, tratava-se na verdade de uma “exclusão velada” (ALVES, 2016). Era perceptível observar que o desenvolvimento desta aluna estava relacionado apenas com sua aprendizagem cognitiva. A sensação era que, enquanto sujeito e futura profissional de psicologia, só seria possível se desenvolver positivamente se aprendesse os conteúdos formais das disciplinas propostas. Era possível observar que diversos aspectos alimentavam a exclusão dessa aluna, como por exemplo: não acompanhar os ritmos das aulas, ter uma baixa autoestima, estar distante da sala de aula por longos anos, ser uma mulher idosa, seguir uma religião de matriz africana, sem rede de apoio familiar, pertencer a uma camada social menos favorecida. O cenário onde a mesma estava inserida, continha pessoas que não

contemplavam de suas opiniões, nem compartilhava dos mesmos hábitos, crenças, formas de ver o mundo. Isso, aflorava uma sensação de não pertencimento na aluna e era expressada em diversas situações, inclusive quando a mesma verbalizava ser “esquecida” nos trabalhos em equipes ou nos momentos de desabafos com seus professores, relatando sofrimento psíquico. Apesar disso, os profissionais docentes não conseguiam enxergá-la em suas múltiplas dimensões, não conseguiam alcançar sua inteireza, não conseguiam enxergá-la em sua relação com o humano e com a natureza.

Segundo Alves (2009:2015) para tentar superar a visão limitada sobre a inclusão, que leva em consideração apenas a dimensão cognitiva, é a transdisciplinaridade. A Transdisciplinaridade “diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (NICOLESCU, 2008, p.16). Para que isso seja possível, faz-se necessário que haja uma reforma em prol de um “pensamento complexo” (MORIN, 2007). De acordo com essa perspectiva, pensar o outro de forma complexa implica em enxergá-lo para além das suas limitações ou dificuldades, considerá-lo nas suas multidimensões e validá-lo frente suas diversidades.

Sendo assim, é válido salientar que o horizonte do movimento transdisciplinar é a unidade do conhecimento, consideramos que o processo de inclusão não pode desconsiderar a necessária superação do pensamento disciplinar em favor do pensamento complexo (MORAES, 2007).

Ao se preocuparem apenas com sua discursivamente criada deficiência cognitiva, alguns poucos professores desse curso de Psicologia que se sensibilizaram com essa aluna passaram a trabalhar de forma isolada, cada um em suas turmas, cada um ao seu modo, criando estratégias que auxiliassem a aluna no desempenho de suas atividades acadêmicas. Dentre as estratégias criadas é possível destacar que após a avaliação institucional, se oportunizava à aluna explicar, com suas palavras, as suas respostas, visto que não conseguia escrever coerentemente. Os demais professores, que não se sensibilizaram com a situação dessa aluna, fizeram questão de destacar que agiriam com ela como agem com todos, sem distinção, nem privilégio. Isso quer dizer que até mesmo, os mínimos movimentos empreendidos pelos professores que se sensibilizaram com a aluna, eram vistos com maus olhos por esses sujeitos. Nessa disputa discursiva, a aluna passava a perder sua identidade no curso e passava a ser identificada como “aquela aluna” ou “a aluna que tinha uma deficiência cognitiva”. Evidencia-se que o conceito de inclusão que estava em pauta, sendo reivindicado, era uma inclusão de sujeito em sua dimensão cognitiva, desconsiderando assim, sua inteireza (ALVES, 2015).

Se por um lado os professores que se sensibilizaram com sua causa só conseguiam enxergar nela uma patologia, por outro lado os demais professores nem isso conseguiam enxergar, o saldo dessa disputa é que, nela, não se enxergava nada, sua subjetividade era reduzida a um significado patológico. A aluna não progredia nos seus estudos, ocasionando ainda mais insatisfação da mesma, estagnação dos professores e até pensamentos voltados a desistência do grande sonho de concluir o curso de Psicologia.

Ao negar suas múltiplas dimensões, não é possível proporcionar um genuíno processo de inclusão. Considerando os princípios da complexidade, para que o processo de inclusão aconteça verdadeiramente, não basta apenas o aluno estar inserido na sala de aula ou ser assistido apenas no momento das provas avaliativas, mas sim, acolhido nas suas diversas dimensões sociais, emocionais, espirituais, psíquicas, entre outros (MORIN, 2007).

Ainda de acordo com Morin (1996) se o ser humano descobre sua fragilidade, insuficiência, carência, também adquire a percepção de que todos têm a necessidade e capacidade de compreensão, cooperação e amorosidade. Diante disso pode-se perceber que com o pensar de forma complexa é possível compreender o processo de inclusão não apenas por uma via de tolerância, mas sim, levando em consideração as diversidades sugeridas das demandas do outro.

Frente a situação da aluna, evidencia-se que a concepção e atitudes descritas desses professores, deixam de validar as diversas potencialidades dos alunos que podem ser percebidas para além do pensamento disciplinar. Além disso a formação desses sujeitos fica reduzida a um mero desempenho de disciplinas isoladas, desconsiderando, portanto, a unidade do saber, a transdisciplinaridade.

Diante do desempenho dos professores na instituição, esforçando-se para desenvolver práticas que objetivassem incluí-la em sua dimensão cognitiva num processo formativo, faz emergir uma inquietação relacionada a essas práticas, pois nenhuma delas vislumbravam a intenção de incluí-la num processo ecoformativo.

Nesta perspectiva de compreender a inclusão como um processo complexo e transdisciplinar, os sujeitos envolvidos, necessitam desenvolver práticas integradoras e inovadoras que considerem o outro para além da dimensão cognitiva. Para Alves (2016, p. 63) “estratégias integradoras englobam a razão, a imaginação, a intuição, a colaboração, e o impacto emocional [...] produzindo, assim, a integração do indivíduo consigo, com o outro e com a natureza, fazendo-o sentir-se parte do todo”. Sendo assim, deve ser considerado a relação do outro com a sociedade, a natureza, com sua própria inteireza. Essas práticas devem ser implementadas de

maneira coletiva, possibilitando assim um verdadeiro processo de inclusão. Salienta-se também que as estratégias integradoras trata-se de “uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa” (TORRE et al. 2008, p. 21), ou seja, uma ecoformação.

Entender a ecoformação, exige um olhar ampliado do humano com natureza, uma maneira de relacioná-los de forma integrada. Segundo Silva (2008, p.97) a ecoformação pode ser vista como “um processo mediador da relação homem com seu ambiente social e natural”. Desta forma é possível requalificar a educação ambiental como um processo de formação humana permanente, na medida em que amplia sua dimensão teleológica ao compreendê-la.

Ainda segundo Alves (2016) para que essa ecoformação aconteça, corroborando no processo de inclusão, faz –se relevante práticas pedagógicas que sejam integradoras. Tais práticas que levam em consideração as multidimensionalidades humanas, proporcionam a percepção dos seres e do mundo com inteireza. Isso corrobora para uma cidadania planetária, na construção de um mundo para todos.

Ao refletir sobre esse contexto percebe-se, predominantemente, a ocorrência de uma preocupação para questões voltadas ao campo cognitivo. É perceptível também a visão limitada sobre o desenvolvimento do sujeito, reduzido apenas a aprendizagem, a aquisição de conteúdos disciplinares. Isso pode ser visto também nas pesquisas que se voltam para explorar objetos inseridos em, apenas, uma dimensão humana. Dessa maneira, atenta-se para a urgência de repensar a inclusão nos diversos níveis de ensino, inclusive na formação superior e desenvolver pesquisas que tenham como objeto de estudo questões que se voltem para um olhar que ultrapasse as fronteiras de uma única dimensão, que considere o ser integralizado, em toda sua completude.

Vale ressaltar também, para a necessidade de se alcançar outras possibilidades teóricas, outros níveis de realidade sobre os fenômenos humanos. Na tentativa de um repensar as questões relacionadas ao processo de inclusão na educação e no fazer pesquisa nesta área, faz-se necessários compreender que “precisamos de novos referenciais teóricos que nos ajudem a ir além dos limites impostos pelo pensamento reducionista e simplificador que nos impede de alcançar novos voos em busca de nossa sobrevivência e transcendência” (MORAES, 2016, p. 6).

Nesse sentido, do ponto de vista da necessidade de (re) pensar o processo de inclusão na educação, bem como refletir sobre a relação do desenvolvimento dos sujeitos e a aprendizagem adquirida apenas com a aquisição de conteúdos disciplinares, a necessidade da produção do conhecimento, desenvolvimento de projetos investigativos e discussões acerca do fenômeno em questão, justifica-se a relevância científica de explicar experiência como esta. Com base

nisso, é possível vislumbrar possibilidades de realizar estudos que tenham como foco a inclusão na formação superior, a partir da perspectiva da teoria da complexidade e da ecoformação. É urgente e necessário que outras formas de pensar e repensar, refletir e criticar as formas de se enxergar a inclusão de maneira simplista na formação superior, discutir e compreender a inclusão como um processo complexo, transdisciplinar e ecoformativo. É preciso também que se produza conhecimento nesse campo de estudos com vistas a subsidiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam um sentipensar (TORRE, 2001) inclusivo, considerando a afetividade e a cognição como dimensões indissociáveis dos sujeitos (MATURANA, 1999).

Os achados qualitativos produzidos a partir de investigações, que decorrem de inquietações provocadas por experiência como essa, podem contribuir socialmente de forma relevante para (re)pensar os currículos dos cursos superiores, bem como acarretar mudanças na maneira de enxergar o processo inclusivo e agir a favor deste. Perante isso, é possível vislumbrar a possibilidade de modificar o cenário das IES frente ao processo de inclusão. Além disso, tais achados podem contribuir para a superação da formação disciplinar/cognitiva dos sujeitos; subsidiar reflexões acerca do que está sendo feito para facilitar o processo de inclusão; sensibilizar os docentes na perspectiva de fazer acontecer práticas integradoras que operem a favor do processo de inclusão e com isso beneficiar sujeitos que estão excluídos do processo educativo e da sociedade mesmo quando esses são objetos de políticas e ações pretensamente inclusivas.

Metodologia

Durante a vivência docente foi aflorada a necessidade de refletir sobre a relação do desenvolvimento do sujeito com sua aprendizagem, repensar sobre o processo de inclusão na educação superior e com isso a urgência em registrar tal experiência para subsidiar ações posteriores. Tal registro surge com o olhar de que a partir deste possibilidades de estudos, trabalhos e investigações poderiam surgir, com vistas a corroborar com esta área de conhecimento.

A partir disto, aflorou uma inquietação frente as práticas pedagógicas que contribuem para o processo de inclusão dos sujeitos. Despertou a necessidade de repensar o processo de inclusão na formação superior e também refletir sobre o desenvolvimento do ser humano para além da aprendizagem de conteúdos disciplinares formais, bem como desenvolver uma pesquisa investigativa na área da educação.

A experiência mobilizadora, provocou, inicialmente, o desejo por registrar tal vivência. Num segundo momento houve o avanço nas leituras sobre as práticas de aprendizagens integradoras e inovadoras na perspectiva da teoria da complexidade e a ecoformação. Dessa forma foi possível fomentar a ideia de perseguir na construção de uma projeto investigativo.

Frente ao movimento iniciado, desde a inquietação perante a experiência vivida e o repensar sobre o processo de inclusão continuamente, acabou por desembocar na construção de um projeto de pesquisa para ser submetido a seleção de programa *scripto senso*. O projeto tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores dos cursos de Psicologia ofertados em Maceió-AL e que tiveram por objetivo favorecer a inclusão dos sujeitos. De acordo com todo esse contexto, foi possível vislumbrar possibilidades reais de dar continuidade aos estudos científicos em um mestrado acadêmico em educação e contribuir no âmbito científico e social.

Resultados e Discussão

Perante as leituras obtidas por conta da inquietação manifestada da experiência docente, para o presente momento, resultou em outros níveis de realidade para enxergar o fenômeno humano quanto ao seu desenvolvimento, sua aprendizagem, suas múltiplas dimensões, bem como o processo inclusivo dos sujeitos. Salienta-se que orientações aos docentes do curso de psicologia, mencionado acima, foram realizadas na tentativa de perceberem o processo de inclusão da aluna para além da dimensão cognitiva. E também, como resultado da vivencia docente, ocorreu a construção de uma projeto de pesquisa investigativa à nível de mestrado em educação obtendo a aprovação. O projeto tem como tema “Em busca de práticas integradoras no ensino superior: Uma análise das experiências de inclusão nos cursos de psicologia na perspectiva da teoria da complexidade e da ecoformação”. O problema norteador de toda a investigação foi: “Como a docência nos cursos de psicologia se aproxima de uma prática inclusiva que compreenda o sujeito para além de sua dimensão cognitiva, considerando-o em sua inteireza?”. A proposta terá como objetivo geral investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores dos cursos de psicologia, ofertados em Maceió- AL, e suas aproximações com as práticas integradoras que contribuem para o processo de inclusão, que compreenda o sujeito para além da dimensão cognitiva. Os objetivos específicos são: Realizar estudo teórico-bibliográfico acerca das práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas fundamentadas na teoria da complexidade e da ecoformação, determinando assim o estado da arte da questão; Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos de Psicologia que estão voltadas para o processo de inclusão,

possibilitando assim dados a serem analisados sob o olhar da complexidade e da ecoformação; Analisar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão dos sujeitos desenvolvidas pelos professores dos cursos de Psicologia, observando suas aproximações com as práticas integradoras que contribuem para um processo inclusivo que compreenda o sujeito para além de sua dimensão cognitiva.

Inicialmente a pesquisa investigativa tinha a perspectiva de trabalhar com três instituições de ensino superior localizadas em Maceió –AL, entretanto, após a aprovação e iniciada as orientações acadêmicas, foi sugerido e acatado utilizar apenas uma instituição superior como cenário para a investigação, sendo, portanto, selecionada a Universidade Federal de Alagoas- UFAL, tendo em vista a viabilidade do acesso. Será adotada a abordagem etnometodologica para perseguir o problema e os objetivos propostos. A natureza da pesquisa é qualitativa e tem sua tipologia exploratória.

Num primeiro momento, será realizado um levantamento bibliográfico. Segundo Flick (2009), o levantamento bibliográfico se volta à recuperação dos trabalhos existentes sobre a situação social no campo em que se pretende fazer as entrevistas, bem como acerca das teorias utilizadas e discutidas. Assim, serão recuperados os estudos acerca de práticas integradoras, fundamentadas no pensamento complexo e na ecoformação, publicados nos últimos 10 anos nos principais periódicos da área da Educação, listados no portal WebQualis – Plataforma Sucupira (<http://qualis.capes.gov.br>); estudos publicados nos anais dos eventos realizados no Brasil nos últimos 10 anos que tiveram como foco o debate sobre as relações entre Educação, Inclusão, Complexidade, Práticas Integradoras, e Ecoformação; bem como as teses e dissertações que tiveram esse foco de investigação e que foram defendidas em programas e pós-graduação em educação, brasileiros, reconhecidos pela CAPES (<https://goo.gl/XKGFwd>). Além desse material, complementarão esse estudo teórico-bibliográfico os livros que discutem sobre essa temática e que circulam no cenário acadêmico.

Num segundo momento, será feito contato por e-mail com o coordenador do curso selecionado. Esse contato tem por objetivo obter o consentimento para a realização da pesquisa. Esse procedimento será formalizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso seja autorizada, será realizado um segundo contato para o agendamento de uma entrevista semiestruturada que será captada em áudio por meio de gravador e tem como foco a identificação dos movimentos que essa coordenação e seus professores têm realizado no sentido de construir práticas pedagógicas que favorecessem o processo de inclusão dos sujeitos vinculados a esse curso. A opção pelas entrevistas semi- estruturadas se justificam porque elas “se

baseiam em um roteiro de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados” (SAMPLERI et al., 2013, p. 426). Além disso, “é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista ou planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário” (FLICK, 2009, p. 143).

Por fim, num terceiro movimento de pesquisa, serão contatados por e-mail os professores que desenvolvem práticas voltadas ao processo de inclusão nos cursos em tela. De forma análoga ao movimento anterior realizado com os coordenadores, o consentimento será formalizado por meio do TCLE e será agendada uma entrevista individual semiestruturada com aqueles que concordarem em participar dessa pesquisa. Após a coleta de dados, o material captado em áudio será transcrito e submetido à análise de conteúdo. Esse movimento será iluminado pelo arcabouço teórico do pensamento complexo e da ecoformação. Segundo Franco (2003, p. 20) “a análise de conteúdo é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem”. A respectiva análise seguirá as seguintes etapas: pré- análise, exploração do material colhido e sua interpretação. Na pré- análise será realizada uma leitura flutuante para estabelecer o contato com o material a ser analisado e conhecer o texto, transcrito do áudio. Posteriormente será efetuado a exploração do material, que consiste essencialmente na transformação dos dados brutos, que serão sistematizados e agregados em unidades as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo. Por fim, propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou a outras descobertas inesperadas (BARDIN, 1977).

As reflexões sobre o desenvolvimento dos sujeitos e sua relação com a aprendizagem enxergando apenas a dimensão cognitiva, as orientações realizadas a partir disso aos docentes de psicologia da IES em questão, o repensar criticamente sobre o processo de inclusão na formação superior, o desabrochar para um olhar ampliado e complexo sobre a inclusão, bem como a concretização de estruturar o corpus de um projeto e a aprovação no processo seletivo para o programa de pós- graduação em educação na Universidade Federal de Alagoas-CEDU/UFAL, à nível de mestrado acadêmico, foi o resultado esperado e almejado até o momento.

Conclusão

É perceptível que em diversos momentos o desenvolvimento do ser humano é enxergado em uma única dimensão, apenas em um nível de realidade. Muito embora, o aluno no ensino superior

precise compreender diversos conteúdos, aprender as disciplinas necessárias para sua formação e atuação profissional, este, deve ser enxergado para além de sua dimensão cognitiva.

Seu desenvolvimento, enquanto ser completo e multidimensional, não deve ser reduzido apenas a aprendizagem formal. O desenvolvimento no processo de formação, deve ser alcançado em diversas dimensões, e para isso, faz-se relevante que o docente amplie o olhar frente ao ser inteiro. Entretanto, o que se observa é que o humano, muitas vezes, não é compreendido em sua inteireza, desembocando numa falsa inclusão.

Na formação superior, pode ocorrer diariamente situações de exclusão que são negligenciadas. É possível perceber que diversas pessoas não são enxergadas de forma multidimensional, deixando de ser legitimadas frente suas diversidades, validando seu processo de exclusão. Situações desse contexto devem ser registradas e também devem servir para promover uma conscientização, uma elevação das consciências no que diz respeito ao processo de inclusão. Devem provocar no outro uma necessidade de repensar as concepções determinísticas e discursivamente patologizantes sobre a inclusão. É válido ressaltar que o discurso sobre práticas pedagógicas pretensamente inclusivas podem ocorrer demasiadamente no bojo das relações docentes nos cursos superiores. Entretanto, casos de exclusão velada, como o supracitado, quando registrados podem contribuir para concepção de estudos, bem como reflexões sobre os diversos níveis de realidade que os seres humanos podem ser vistos e enxergados. Dessa forma pode-se vislumbrar possibilidades, por meio da expansão de conhecimentos, a serem realizadas e que possam favorecer para o processo de inclusão que compreenda o sujeito em toda sua inteireza, oportunizar também uma compreensão mais complexa e completa da inclusão.

Referências

- ALVES, M. D. F. Cenários e estratégias de aprendizagem integradoras: a complexidade e transdisciplinaridade legitimando a diversidade e o “habitar humano”. **Revista Terceiro Incluído**, v.5, n.1, Jan./Jun., 2015, p. 315-338.
- ALVES, M.D.F. **Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas: Autoconhecimento e Motivação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MATURANA, H. **A Ontologia da Realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- MORAES, M.C. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-38, set./dez. 2007.

- MORAES, M.C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papyrus, 2004.
- MORAES, M.C. Paradigma Educacional Emergente. **Congresso de Educação Básica**, v. 6, Florianópolis, 2016.
- MORAES, M.C; TORRE, S.L. **¿Sentirpensar bajo la mirada autopoietica o cómo reencantar creativamente la educación..** Creatividad y sociedade, Universidad Autónoma de Madrid, v.02, p.45-56, 2002.
- MORAES, M.C; TORRE, S.L. **Pesquisando a partir do pensamento complexo- elementos para uma metodologia de desenvolvimento eco- sistêmico**. Porto Alegre. n.1 (58), p. 145-172, 2006.
- MORAES, M. C.; MORIN, E. Reforma do pensamento e reforma da educação para aprender a viver. **Congrès mondial pour la pensée complexe**, Paris. 2016.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 2008.
- SAMPIERI, R. H. et al. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, A. T. Ecoformação: Reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 18, p. 95-104, 2008.
- SILVA, M.M; DINIZ, M. **Inclusão no Ensino Superior**: Estudo de caso de estudantes com deficiência na Universidade Federal de Ouro Preto. São Paulo: Paco, 2017.
- TORRE, S. **Sentipensar**: estratégias para um aprendizajecreativo. Mimeo: 2001.